



HOTEL FAZENDA

Quintas dos Bagres

Francine Ferraz Miranda Zonta¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Marcella Pereira Peixoto²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: **Arquitetura e Urbanismo na contemporaneidade**

RESUMO

O Brasil é um país rico de belezas naturais. Minas Gerais, não é diferente, estado que atrai turistas com suas belas cachoeiras e mares de morros. O projeto do Hotel Fazenda Quintas dos Bagres foi pensado após analisar as consequências da pandemia, tanto no bem-estar quanto na vida das pessoas. Além disso, por estar em uma zona rural, foi priorizada uma arquitetura sustentável, visando menor impacto no local e uma arquitetura que seja releitura da antiga casa de fazenda que foi demolida. Para alcançar tais objetivos, foi feito um embasamento teórico sobre arquitetura rural e suas formas construtivas, arquitetura sustentável, estudo de caso sobre hotel fazenda, levantamento de dados in loco e pesquisa sobre a história da fazenda, entre outros estudos.

Palavras-chave:

Arquitetura rural, Natureza, Chalé, Madeira.

1. INTRODUÇÃO

O projeto para o Trabalho Final de Graduação: Hotel Fazenda Quintas dos Bagres, está localizado em Vilas Boas, distrito de Guiricema, cidade no interior de Minas Gerais.

A escolha do terreno se deu por ser um terreno com história e memória afetiva, pois pertenceu por gerações a Família Cunha. Inicialmente, o projeto seria uma casa de

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua Padre Café, 700,704, São Mateus, Juiz de Fora, Minas Gerais. Celular: (32)99116-9927. E-mail: francineffm01@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientadora: Marcella Pereira Peixoto

fazenda para esta família. Entretanto, com um programa de necessidades semelhante ao de um hotel fazenda e dado o cenário atual do país, pós pandemia, o trabalho seguiu para uma nova vertente, visto que durante esse período, muitas pessoas procuraram o ambiente rural para lazer e prática de esportes. Dessa forma, foi ampliado o projeto para um hotel fazenda, mantendo o mesmo terreno.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Turismo e pandemia

Em 2019, teve início uma pandemia mundial causada pelo coronavírus, que acarretou em grandes mudanças no âmbito nacional e mundial. Pessoas tiveram que ficar isoladas e sair somente para o necessário, aquelas que contraíram a doença fizeram quarentena e passaram por acompanhamento médico e em casos mais graves, foram internadas. Muitos morreram durante a pandemia.

A pandemia causou impactos sociais, econômicos, políticos, culturais, históricos, psicológicos, entre outros. Atualmente, em 2022, a pandemia ainda existe (o vírus ainda persiste), porém está contida (o), por conta da vacinação da população e também das medidas de prevenção como usar máscara, lavar as mãos, manter uma distância segura das pessoas, fazer desinfecção com álcool gel, entre outras.

Portanto, considerando essa situação, o mundo passou por um período de reclusão, com isso, o turismo sofreu grande impacto. Segundo entrevista dada ao site CNN Brasil, a Organização Mundial do Turismo (OMT) esperava que houvesse um aumento, pós período de pandemia, nos segmentos que proporcionam maior contato com a natureza, como turismo rural, ecoturismo e turismo de aventura e bem-estar.

Já em 2020, segundo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), a cultura e o turismo de natureza motivaram mais de 60% das viagens de lazer internas. Tal fato ocorreu, pois, durante aproximadamente dois anos as pessoas viveram isoladas, sem convívio social, sem contato com esporte e lazer ao ar livre. Por isso, começaram a se interessar mais por caminhadas em ambientes abertos, andar de bicicleta, fazer passeios na natureza, entre outros, pois natureza também é sinônimo de saúde, e a pandemia despertou essa busca pelo contato com o meio ambiente para as pessoas terem mais saúde e qualidade de vida.

resgatar a memória do local, com atividades que fizeram parte da história da antiga fazenda, como agricultura e comércio.

2.3. Formas de construir

As soluções para construções mineiras eram bem diversas, todavia, a maioria das casas tinham em comum varanda na fachada frontal, setorização em que área íntima ficava no centro da casa, área de serviço na parte posterior e de hóspedes ou capela na parte frontal.

Ergue-se a construção sobre esteios de madeira, pelo menos na sua parte de frente, ficando a posterior ao nível do terreno, solução permitida pelos aclives naturais que não se corrigem. A varanda interessa a quase toda a fachada cuja composição se define no ritmo de seus apoios verticais repetidos. De um lado, rematando-a, fica um pequeno cômodo, a capela ou quarto de hóspedes, partido que, em planta, pode ajustar-se ao paulista ou evoluindo destes mas que igualmente participam da tradição portuguesa. Para os fundos aparece o puxado, em L, e aí se instalam os serviços, nomeadamente a cozinha, ampla bastante para servir as refeições de escravaria e mesmo, dos senhores rurais. Aliás, as casas de fazendas mineiras são amplas em todos os sentidos, esparramadas nos terrenos, com grandes peças largamente ventiladas e iluminadas, sejam quartos, salas ou varandas [...] Os cômodos distribuem-se em torno da sala central.

Nessas últimas palavras (VASCONCELOS, 1957, apud CRUZ, 2008, p. 43), percebe-se que a construção que existia na fazenda Família Cunha seguia esse modelo de construção, uma vez que na figura 05, é possível visualizar a construção elevada, com varanda na fachada frontal, grandes vãos para iluminação e ventilação natural e balaústres compondo a fachada.

Figura 05: Desenho feito à mão da fachada da casa.



Fonte: Maria Noemia Cunha Toledo

Outro elemento utilizado na construção foi a madeira, como é visto na figura 06, exercendo função estrutural da casa com o uso de grandes toras de madeira maciça. Esse foi um elemento importante na construção, presente na estrutura, telhado, portas e janelas, além de compor o piso da mesma. Tudo foi construído por José Antônio da Cunha, dono da fazenda e que tinha muita habilidade com carpintaria.

Figura 06: Foto da fazenda



Fonte: Acervo pessoal

2.4. Arquitetura sustentável

Arquitetura sustentável é o ato de projetar com o objetivo de minimizar os impactos ambientais das construções. No mundo todo, a arquitetura é responsável por 40-

50% dos resíduos em aterros e 20-30% dos gases que intensificam o efeito estufa. (Fonte: *resing design studio UK*).

Dito isso, é de suma importância que o arquiteto pense nas etapas da construção para projetar uma arquitetura funcional, com conforto e estética, de modo que utilize recursos locais e que causem menos impactos no meio ambiente.

Projetar de forma sustentável, é analisar o entorno, pensar nas condicionantes do terreno de forma que possa tirar proveito para conforto térmico e acústico, na eficiência hídrica e energética, na viabilidade econômica para ser acessível, priorizar sempre a saúde e bem-estar do indivíduo, entre outros.

Portanto, o projeto do hotel fazenda Quintas dos Bagres foi pensado para ser uma arquitetura sustentável, utilizando o tijolo adobe, com a terra do próprio terreno, esquadrias em madeira de demolição, isto é, reaproveitadas, pedras locais, uso eficiente do espaço, ventilação e iluminação natural, reaproveitamento de águas pluviais, otimização de energia com a instalação de painéis fotovoltaicos, sistema de aquecimento solar e tratamento de resíduos com biodigestores.

2.5. Estudo de caso Hotel Fazenda Cheiro Verde

O estudo de caso foi o hotel fazenda Cheiro Verde que está localizado em Mercês, interior de Minas Gerais. Esse hotel fazenda está próximo do terreno, a 105 quilômetros, e também da realidade da população.

O diferencial desse hotel fazenda é o serviço *all inclusive*, além de ter um estilo mais rústico e diversas atividades ao ar livre e contato com a natureza.

Figura 02: Hotel Fazenda Cheiro Verde



Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g3845580-d8510912-Reviews-Hotel_Fazenda_Cheiro_Verde-Merces_State_of_Minis_Gerais.html Acesso em: 2022-22-04

O hotel fazenda possui 44 acomodações, sendo 7 bangalôs, mais requintados e voltado para casais e 37 apartamentos que acomodam de 2 a 9 pessoas.

Esse hotel fazenda foi importante como estudo de caso para também ajudar a definir o programa de necessidades e de áreas do hotel fazenda Quintas dos Bagres. Além disso, foi utilizado como referência para calcular a proporção de chalés e áreas de lazer.

3. METODOLOGIA

Este projeto é de caráter exploratório e feito a partir da metodologia descritiva.

Analizou-se características do terreno como topografia, condicionantes climáticas, vegetação, construções existentes e área de preservação permanente, pois um riacho passa pelo terreno. Foi realizado também um estudo da legislação e conversa com funcionários da Prefeitura de Guiricema para saber maiores informações sobre o terreno. Além disso, a delimitação do terreno foi feita por meio de estudo in loco e usando ferramentas como Google *Earth* e Google *Maps*.

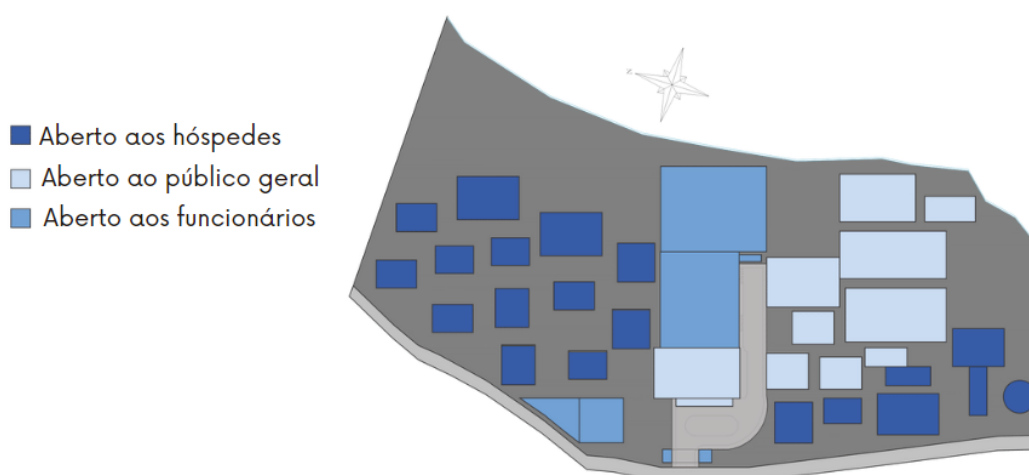
Foi realizada também uma análise sobre a história da fazenda, visto que o projeto busca trazer elementos que remetam à antiga casa que havia no terreno, seja por meio dos materiais utilizados ou das características da construção. Essa análise foi feita através do acervo pessoal da autora e conversa com familiares.

Sobre o programa de necessidades do hotel fazenda, foi realizado estudo de caso aprofundado sobre o hotel fazenda Cheiro Verde que possibilita um comparativo mais próximo da realidade da implantação do hotel fazenda. Baseado em tal estudo de caso, foram dimensionados o número de vagas do estacionamento, de metros quadrados dos chalés e dos equipamentos, o número de lugares, quantidade de chalés para tornar mais rentável o hotel fazenda, entre outros dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após longa análise sobre a escolha do terreno, condicionantes, estudo de caso e o terreno, deu-se início ao estudo de implantação do hotel fazenda. O programa de necessidades do hotel fazenda contempla 30 chalés, que variam entre 35 e 80 metros quadrados, há chalés duplo, triplo, quádruplo, master e acessível, implantados com visadas para o belo entorno que o hotel fazenda possui.

Figura 07: Setorização do hotel fazenda



Fonte: Autora

Ao passar pela entrada do terreno, o hóspede desembarca na recepção do hotel fazenda para fazer *check-in*, em seguida, pode ir para o restaurante, a loja ou ao bicicletário. O motorista leva o carro do hóspede para o estacionamento, que conta com 39 vagas de carro e 7 de motos. Em seguida, o hóspede pode ir para o chalé reservado ou conhecer o hotel fazenda.

A estrutura do hotel fazenda é dividida em setores, o primeiro, aberto ao público geral que inclui a edificação de entrada no hotel fazenda, isto é, recepção, restaurante, lojas, quadras, área para eventos, academia, ambulatório e bar.

Já o segundo setor, é voltado para os hóspedes, inclui os ambientes citados acima, além do bicicletário, piscinas - aquecida e sauna, de água fria e *playground* aquático, parquinho, infraestrutura para bebês, brinquedoteca e salão de jogos, redário, SPA - com estrutura para salas de massagem, individual e dupla, vestiários, copa, recepção, salas de yoga, espaço ofurô e espaço para noiva, que inclui banheiro, sala de massagem e de maquiagem, fazendinha, baias para cavalos, *lounge*, equitação e sanitários.

Por último, o terceiro setor, é restrito aos funcionários e inclui refeitório, vestiários, lavanderia, depósito, câmara fria e carga e descarga, área administrativa, cozinhas do restaurante e área para eventos, e estrutura de apoio aos funcionários que está implantada em diferentes pontos do projeto.

Um dos principais pontos que nortearam o projeto, foi o contato com a natureza, portanto, o hotel fazenda foi pensado para ser construído de forma sustentável. Além disso, priorizando o contato com a natureza, foi pensado em diversos recursos para maximizar essa experiência como um espaço para animais, baias para cavalos,

no SPA há grandes aberturas que privilegiam as vistas e aproximam os hóspedes da natureza.

O público alvo almejado são, principalmente, famílias, moradores locais e de cidades próximas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação fica claro o objetivo de projetar um hotel fazenda com princípios sustentáveis, que seja acessível para a população local e que também movimente a economia, recebendo hóspedes de outras cidades.

Os norteadores desse projeto foram tais pontos: preservar a memória da antiga casa de fazenda que existia no terreno e trazer essa essência para o projeto, projetar uma arquitetura de forma sustentável, promover fluxo para a economia da região e criar novas memórias afetivas nesse local.

Portanto, ao concluir esse projeto de hotel fazenda, almeja-se um espaço atrativo para todas as idades, que seja acolhedor, relaxante, de entretenimento, interessante e que proporcione experiências únicas aos hóspedes, de contato e integração com a natureza.

ABSTRACT

Brazil is a country rich in natural beauty. Minas Gerais is no different, a state that attracts tourists with its beautiful waterfalls and sea of hills. The project for the Hotel Fazenda Quintas dos Bagres was designed after analyzing the consequences of the pandemic, both in well-being and in people's lives. In addition, because it is located in a rural area, sustainable architecture was prioritized, aiming for less impact on the site and an architecture that is a re-reading of the old farmhouse that was demolished. To achieve these objectives, a theoretical foundation was made about rural architecture and its constructive forms, sustainable architecture, case study about the farmhouse hotel, in loco data survey and research about the farmhouse history, among other studies.

Keywords:

Rural architecture, Nature, Chalet, Wood.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Cícero Ferraz. **Fazendas do sul de Minas: arquitetura rural nos séculos XVIII e XIX**. 2008. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. Doi:0.11606/D.18.2008.tde-17022009-113505. Acesso em: 2021-11-15.

OILIAM, José. **Visconde do Rio Branco: terra, povo, história**. Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1982.

VASCONCELOS, Sylvio. **Arquitetura Colonial Mineira**, Separada do 1º Seminário de Estudos Mineiros, Imprensa da UFMG, Belo Horizonte, 1957.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/quiricema/historico> Acesso em: 2021-11-15

Disponível em: <https://guiadaestrada.com.br/caminho-novo/> Acesso em: 2021-12-05

Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/docs/Arquitetura-mineira-FKALZM878LCF> Acesso em: 2021-11-22

Disponível em: <https://viagemegastronomia.cnnbrasil.com.br/noticias/ecoturismo-no-brasil-a-tendencia-que-veio-para-ficar-no-pos-pandemia/> Acesso em: 2022-04-22

Disponível em: <https://risedesignstudio.co.uk/blog/index.php/2015/08/26/sustainable-architecture-principles/> Acesso em: 2022-04-25